

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE MUCOADESIVOS CONTENDO NISTATINA

Autores: Fábio Lopes Barbosa De Lima Filho, Amanda Maia, Carolina Yoshi Campos Sugio, Anna Clara Gurgel Gomes, Elisa De Souza Fermino, Karin Hermana Neppelenbroek

Modalidade: Apresentação Oral - Pesquisa Científica

Área temática: Prótese e Materiais Dentários

Resumo:

A estomatite protética (EP), considerada a forma mais comum de candidose bucal, embora tenha etiologia multifatorial, é principalmente associada à infecção por *Candida albicans*. O tratamento convencional com antifúngicos tópicos ou sistêmicos têm demonstrado casos de reinfecção da mucosa bucal em até duas semanas após a suspensão do tratamento. Nesse contexto, mucoadesivos com sistema de liberação de fármacos se tornaram uma tendência na tecnologia farmacêutica, pois possibilitam uma absorção mais rápida diretamente no local infectado, melhor adesão nos tecidos mucosos promovendo uma liberação dos medicamentos de forma lenta e em menor dose. Assim, esse estudo teve como objetivo avaliar a atividade antifúngica de três mucoadesivos contendo nistatina. Inicialmente, foram preparadas três formulações mucoadesivas distintas, compostas por dispersão de quitosana (QS) 2 % (m/v) em solução de ácido acético 1 % (v/v) e dispersão aquosa de hidroxietilcelulose (HEC, natrosol) 6 % (p/v). As amostras de gel com dispersão de QS:HEC foram preparadas em 3 proporções diferentes: 1:1; 3:1; 1:3 (p/p). Após o preparo dos géis, foram incorporados 100.000 UI de nistatina por grama (17,5 mg/g) em cada formulação. Então, as porcentagens de inibição de *C. albicans* (SC 5314) foram obtidas pelo método da microdiluição em caldo RPMI. Os resultados demonstraram, para as três formulações testadas e até a terceira diluição, uma inibição de *C. albicans* em até 90%. Com base na atividade antifúngica apresentada pelos mucoadesivos modificados pela incorporação de nistatina, é possível sugerir essa terapia alternativa como promissora para o tratamento de estomatite protética.